

Samambaia, um cenário de contrastes

Estudo da Codeplan revela que a cidade é cobiçada pelo mercado imobiliário. A maioria dos moradores não completou o ensino fundamental. As casas, da época do surgimento da região, são humildes, e água filtrada não chega para 12,4% da população

» MARIANA BRANCO

Arranha-céus em construção ou recém-terminados contrastam com casas de telhado de amianto. O fenômeno é o retrato de Samambaia, oitava região administrativa a ter seu perfil traçado pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (Pdad), da Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). Embora seja a vedete do mercado imobiliário e de investidores em razão da boa infraestrutura urbana e proximidade do metrô, a cidade ainda é lar de gente humilde. A renda domiciliar média é R\$ 2.093, e a per capita, R\$ 624. No quesito escolaridade, a maior parte da população — 38,2% — não completou o ensino fundamental. Além disso, a proporção de moradores com nível superior completo é de somente 3,5%. O percentual equipara-se ao de analfabetos, que é de 3,2%.

Além das baixas renda e escolaridade, as casas anteriores à explosão da construção civil são, em sua maioria, modestas. Dentro do universo de 1.124 domicílios tomado pela Codeplan, foi detectado que 31,5% têm menos de 60m². A maior parte deles — 62% — possui telhado de fibrocimento ou amianto, materiais mais baratos do que as telhas de barro.

Um total de 57,6% dos moradores usam filtro de barro, enquanto 12,9% têm o equipamento de parede e somente 5,1% processam a água com carvão ativado. Chama a atenção a proporção de casas onde não há como filtrar a água: 12,4%. O economista Júlio Miragaya, diretor de Gestão de Informações do órgão, comenta que os telhados reproduzem o padrão da época da criação de Samambaia. Para ele, o estilo dos domicílios deve evoluir à medida que renda crescer na cidade.

Carlos Moura/CB/D.A Press



Maria do Socorro chegou no início da cidade e viveu em um barraco. Hoje, tem casa de alvenaria, que divide com os filhos e três netos, entre eles Vitória

salários, e que as construtoras trazem gente de fora”

Computadores

A comparação dos indicadores atuais de Samambaia com os que aparecem em edições de outros anos da Pdad — 1997, 2000 e 2004 — o estudo da Codeplan mostra que, apesar das carências da região administrativa, houve melhora. O número médio de habitantes por domicílio, por exemplo, recuou de 4,3 em 1997 para 4 em 2000, e hoje é de 3,8. Outro aspecto positivo é que o percentual de analfabetos caiu quase pela metade nos últimos 14 anos, já que era de 6,3%.

O dado que mais impressiona na retrospectiva, entretanto, refere-se à proporção de domicílios com computador. Em 1997, era de apenas 2%. Em 2004, quando a internet estava difundida nos lares brasileiros, chegou a 12,1%. Atualmente, é de 45,6%. “Foi um salto grande”, comenta Iraci Peixoto.

Uma das casas contempladas com o bem durável foi o da costureira Maria do Socorro Limeira, 63 anos. Maria do Socorro é uma das pioneiras de Samambaia. Chegou em 1989, vinda do assentamento conhecido como Boca do

Mata, na região de Taguatinga, que deu origem à cidade. Morou com os dois filhos em um barraco de madeira, em uma rua sem asfalto ou abastecimento de água. “A gente ia buscar água no chafariz”, lembra.

Hoje, dona de uma casa de alvenaria onde vive com o filho, a filha, a nora e três netos, a costureira recebe aposentadoria e comemora a prosperidade. “Moro em um lote que é meu, meus filhos estão empregados. Há uns três anos, minha filha comprou o computador. A internet é discada”, relata. Maria Vitória Limeira Kalil, 10 anos, neta de Maria do Socorro, é uma das que mais usam o equipamento na casa. “Eu faço bastante trabalho de escola”, diz.

Saúde

A população de Samambaia está desprotegida também em relação ao atendimento médico. A Codeplan estimou que 85,4% dos moradores não contam com plano de saúde. O Bolsa Família, um benefício do governo federal, é pago a 8% dos habitantes, e 10,1% frequentam o restaurante comunitário, onde é possível fazer refeições a R\$ 1. “Os dados apontam a necessidade de políticas públicas, principalmente para a saúde e a educação”, destaca Iraci Peixoto, gerente de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas da Codeplan.

O administrador de Samambaia, Risomar Carvalho, afirma que o atendimento médico à população melhorou

Pronto atendimento

A primeira Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Distrito Federal foi inaugurada em 15 de fevereiro, na QS 107 de Samambaia. A construção custou cerca de R\$ 2,6 milhões ao Ministério da Saúde e R\$ 400 mil ao GDF, que foi responsável pela readequação do espaço, abandonado há mais de um ano. Com uma área de 1,3 mil metros quadrados, a unidade tem três especialidades: pediatria, ortopedia e clínica médica. O governador Agnelo Queiroz prometeu construir mais 14 UPAs, em outros pontos do DF.

com a inauguração de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), e que está prevista a construção, ainda este ano, de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade. “Os problemas na UPA foram só no primeiro mês. Agora, a espera não está sendo de mais do que meia hora”, garantiu. Segundo Carvalho, a unidade desafogou a emergência do Hospital Regional de Samambaia (HRSam).

O administrador regional relata ainda que a Escola Técnica Federal da cidade está se especializando em cursos na área da construção civil, a fim de atender à demanda criada pela chegada das empresas de engenharia. “Sabemos que há vagas para carpinteiro, mestre de obras e armador, com bons

Perfil da região

Confira os principais resultados da Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios (Pdad) realizada em março de 2011 na área urbana de Samambaia. A amostragem foi de 1.124 residências

Imóveis

► Tipo	%
Casas	96,8
Quitinetes	0,7
Apartamentos	1,6
Barracos/cômodos	0,8
Uso misto	0,1
Total	51.328

► Condição

	%
Alugado	22,3
Próprio quitado	59,5
Próprio em aquisição	8,6
Próprio em terreno não legalizado	2,5
Próprio em assentamento/invasão	1,8
Cedido	5,3
Funcional/outras	-

Fonte: Pdad 2010/Codeplan

As moradias

► Perfil geral

Cinco a oito cômodos	83%
Uma sala	90,4%
Três ou mais quartos	41,5%
Três ou mais banheiros	4,4%
Uma vaga na garagem	65,4%
Uma cozinha	96,4%

► Infraestrutura

Abastecimento de água	99,6%
Rede de esgoto	95%
Rua asfaltada	99,3%
Iluminação pública	99,6%
Rede de água pluvial	99,3%

► Veículos e serviços

Carro	46,6%
Moto	7,5%
Bicicleta	29,7%
Internet	38,7%
TV por assinatura	6,9%
Assinatura de jornais/revistas	1%

► Eletrodomésticos

Aparelho de DVD	76,9%
Aparelho de TV	94,7%
Notebook	10,5%
Ar-condicionado	0,9%
Rádio	24,8%

A população

► Idade

	Pessoas	%
40 a 59 anos	45.392	23,5
25 a 39 anos	45.024	23
10 a 18 anos	33.793	17,7
19 a 24 anos	21.190	11,1
Acima de 60 anos	18.676	9,4
Até 4 anos	13.427	7
5 a 6 anos	5.800	7
Total	193.485	100

► Sexo

Feminino	52,9%
Masculino	47,1%

► Estado civil

Casado civil/religioso	12,1%
Solteiro	31,6%
Divorciado/separado	4,3%
Viúvo	2,9%

► Religião

Católica	61%
Evangélica	32,3%
Espírita	1%
Outras	1,3%
Não sabe ou não tem	0,9%

► Naturalidade

Distrito Federal	52,8%
Minas Gerais	15,9%
Goiás	13,8%
Bahia	13,2%
Piauí	12,4%
Maranhão	11,9%
Ceará	10,3%

► Tempo de moradia

1 a 5 anos	19,1%
6 a 9 anos	13,9%
10 a 14 anos	18,3%
15 anos ou mais	45,9%
Menos de 1 ano	2,6%

► Onde morou antes no DF

Ceilândia	40,4%
Taguatinga	31,1%
Samambaia	5,1%
Brazlândia	4,5%

► Escolaridade

Superior completo	3,5%
Ensino médio completo	20,8%
Superior incompleto	5,3%
Fundamental incompleto	38,2%
Analfabeto	3,2%

► Atividade

Trabalho remunerado	39,8%
Estudante	17,5%
Aposentado/pensionista	8,7%
Do lar	10,5%
Desempregado	3,7%

► Setor de atuação

Comércio	28,48%
Serviços em geral	11,19%
Construção civil	5,86%
Serviços domésticos	5,51%
Educação	2,96%
Saúde	2,19%

► Renda mensal

Domiciliar	R\$ 2.093
Per capita	R\$ 624

Joelson Miranda/CB/D.A Press